

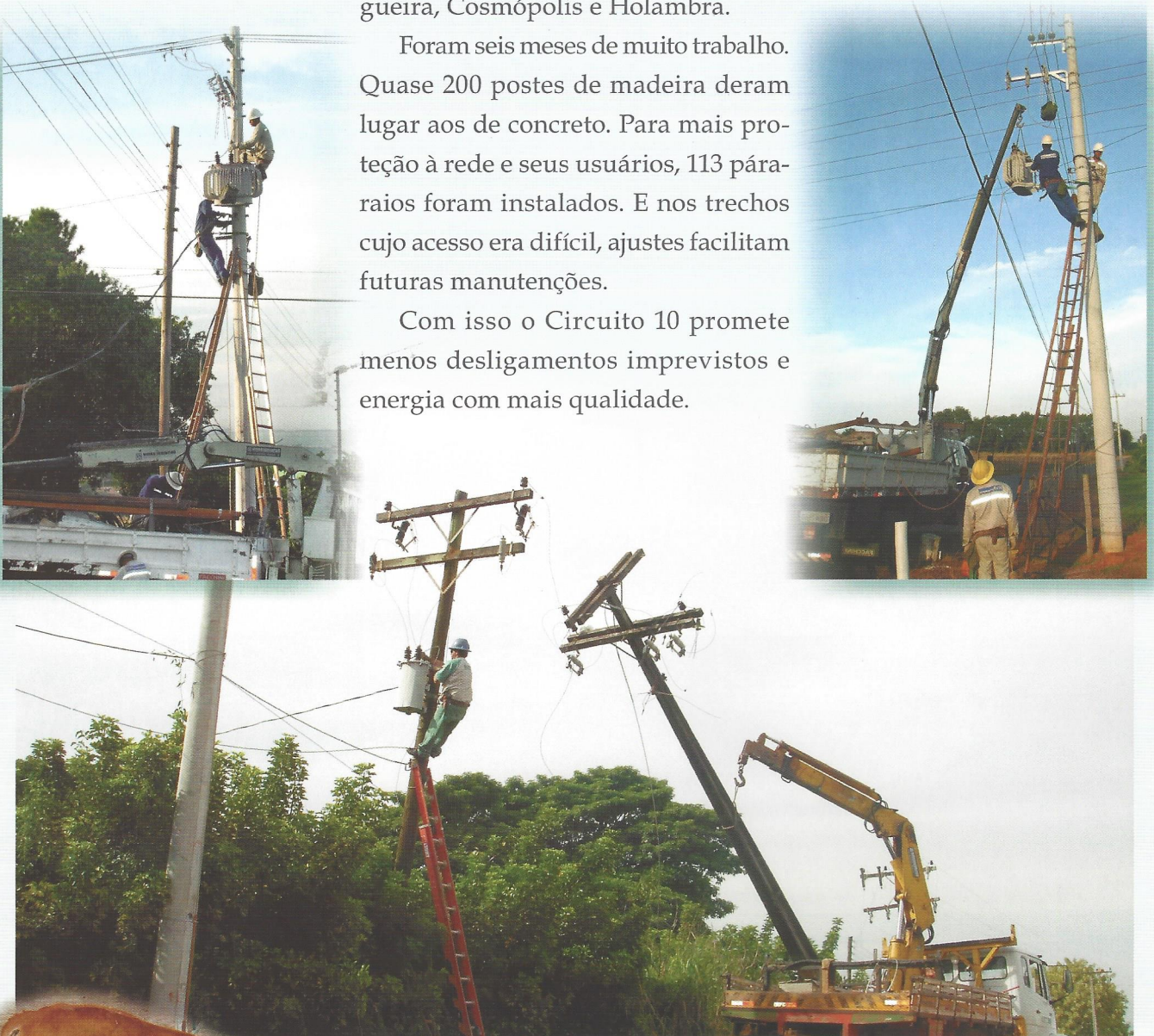


Reforma do Circuito 10 já beneficia 450 cooperados

Seguindo o cronograma de modernização de suas redes elétricas, a Cemirim concluiu a recuperação do Circuito 10. A obra beneficia cerca de 450 cooperados, distribuídos entre os municípios de Artur Nogueira, Cosmópolis e Holambra.

Foram seis meses de muito trabalho. Quase 200 postes de madeira deram lugar aos de concreto. Para mais proteção à rede e seus usuários, 113 pára-raios foram instalados. E nos trechos cujo acesso era difícil, ajustes facilitam futuras manutenções.

Com isso o Circuito 10 promete menos desligamentos imprevistos e energia com mais qualidade.



Cooperada é conhecida por ter clonado o Boi Bandido, ex-novela das oito

Um novo guia para o Cooperativismo paulista

Desde abril a Ocesp/Sescoop está sob os cuidados de Edivaldo Del Grande, 45 anos, administrador de empresas com pós-graduação em Cooperativismo.

O novo presidente da Organização das Cooperativas e do Serviço de Aprendizagem/SP vem empregando sua experiência prática e acadêmica a favor dos 2,6 milhões de associados do Cooperativismo paulista.

Um desafio em grau coletivo dependerá de forças conjuntas para ser superado. Por isso a Cemirim agrega seu apoio a Del Grande e deseja-lhe boa sorte no mandato 2006-2010.



Reprodução

Montoro e Beraldo

Lideranças paulistas visitam a Cemirim

Visando apoio político em âmbito estadual, em especial para resolução de futuros projetos e regulamentações, o Conselho da Cemirim recebeu em sua sede duas importantes lideranças paulistas.

No dia 11 de julho, o candidato a deputado estadual Ricardo Montoro (PSDB) visitou a Cooperativa acompanhado da vereadora Marilene Mariotoni (PFL), de Mogi Mirim.

O filho do ex-governador paulista André Franco Montoro apresentou seus projetos para o mandato e afirmou apoio a iniciativas de cooperação partindo da sociedade civil.

Um mês depois de Montoro, foi a vez do deputado estadual Sidney Beraldo, também do PSDB. Gestor graduado, ele se mostrou interessado na administração e engenharia que tocam a Cooperativa.

A atenção de Beraldo pautou-se também nas deman-

das regionais. Natural de São João da Boa Vista, seus planos para a reeleição levam em grande conta o interior de São Paulo.



Sidney Beraldo, João Alborghetti (diretor regional de Assistência e Desenvolvimento Social da Mogiana) e Antonio Brandão observam funcionário da Cemirim



Ricardo Montoro, Antonio Brandão, Marilene Mariotoni e Roberto Diegues, conselheiro da Cemirim



Beraldo e Brandão: atenção às demandas regionais

O Jornal Cemirim é um informativo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim

DIRETORIA 2004-2008: Presidente: Antonio Marino Brandão de Almeida - Vice-Presidente: Clairson Tagliari - Secretário: José Gallucci Junior - Conselheiros: Valter Costella, Miguel Renato Esperança, Roberto Diegues e Francisco de Paula Bueno - Suplentes: Cláudio Odeonde Moreira Van Ham e Alfredo Geraldo Gemma Bongers. **CONSELHO FISCAL:** Mathis Peter Hendrikx, Lorivaldo Filipini, Alonso Tomaz Moreno - Suplentes: Antonio de Arruda, Celso Cardoso, Ari Vitório Feola. Rua José de Freitas, 350 (defronte à SP-340, km 165 - Rod. Campinas-Águas da Prata / Trecho Mogi Mirim-Guaçu) - CEP 13800-970 - Mogi Mirim - SP
Tels. (Administração) (19) 3805 7900 - Fax (19) 3805 7914 - www.cemirim.com.br - cemirim@cemirim.com.br - SAC 0800 77 26 995

Projeto Gráfico, Copidesque e Editoração: LeadMart Comunicação - Campinas - SP - e-mail: leadmart@leadmart.com.br

Editor Resp.: J. Nivaldo Amstalden (jorn. MTB/SP 10958) - Reportagens: Rodolfo Cirne - Fotos: arquivo Cemirim - Fotolitos e Impressão: Unigráfica

Zelando pela Subestação Cemirim I



Checkagem...



... e manutenção...



... de transformador

A primeira etapa de manutenção da Subestação Cemirim I se deu em 17 de agosto, 14 meses após sua inauguração.

As linhas operaram parcialmente ligadas, graças à alternância entre dois transformadores. Já na segunda etapa, mais à frente, haverá necessidade de desligamento completo.

Esse processo de manutenção será feito anualmente pela Cemirim, em conjunto com a Cotepe Engenharia Elétrica,

de Sorocaba. Seu objetivo é zelar pela vida útil da subestação, minimizar

custos de reparos e manter a confiabilidade na distribuição de energia.

A Subestação Cemirim I abastece todo o município de Holambra e importantes áreas rurais de Artur Nogueira, Cosmópolis, Jaguariúna, Mogi Mirim e Santo Antônio de Posse.

Fecoeresp presta contas e elege novo Conselho Fiscal em AGE

Em 28 de julho, a Cerrp (Cooperativa de Eletrificação Rural da Região de São José do Rio Preto) sediou Assembleia Geral Extraordinária da Fecoeresp (federação paulista do setor).

Na pauta, a Prestação de Contas relativa a 2005, que foi aprovada, e a renovação do Conselho Fiscal.

Este passa a ser formado pelos titulares Antonio César Gerassi (Ceris/Itapeçerica da Serra), Francisco Dias de Oliveira (Cetril/Ibiúna) e Valter Costella (Cemirim/Mogi Mirim); e pelos suplentes Ivo Ferreira Grama (Cerpro/Promissão); Luiz Irajá Nogueira de Sá (Cert/Tupã) e

Orpheu Barbosa (Cerim/Itu-Mairinque).

Pela Cemirim, além do conselheiro fiscal eleito, estiveram presentes seu gerente financeiro, Flávio Bacarolli, e o presidente Antonio Brandão, que também é vice da Fecoeresp.



O presidente da Fecoeresp, Paulo Celso de Oliveira, dá as boas-vindas aos participantes



Bom público na Assembleia

Eventos regionais incentivam espírito comunitário

Tradição, religião, brincadeiras e um bom bate-papo. As festividades na região da Cemirim vêm mantendo aceso o espírito comunitário e incentivando o convívio.

Bom Jesus

Quem foi à quermesse em louvor ao Senhor Bom Jesus, no bairro do Gabrielzinho, em Mogi Mirim, conferiu. Em 12 e 13 de agosto, a capela do padroeiro somou a terço, bíblia e missa muita música e dança.

Divino Espírito Santo

Esse clima de descontração já havia conta-

giado a Paróquia do Divino Espírito Santo, em Holambra, no fim de semana de 5 e 6 de agosto. Aproximadamente 7 mil pessoas visitaram o local neste ano. Um recorde, segundo a organização do evento.



Dia de Campo

Também se destacou pela popularidade o Dia de Campo, no 15 de agosto, que atraiu a atenção de agricultores da região. Quem foi à Capela Santo Antônio, no Bairro Tanquinho, em Mogi Mirim, pôde conhecer mais sobre experimentações com cultivares de milho no estado de São Paulo.

Seo Mirinho manja e ensina

Eletrotécnica para todas as idades
Número 9

CORRENTE ALTERNADA E CORRENTE CONTÍNUA

A Corrente Alternada tem esse nome porque sua polaridade (+ e -) está sempre alternando. Na Corrente Contínua ela é fixa, tem um pólo que sempre é positivo e um sempre negativo, isso significa que os elétrons fluem sempre num mesmo sentido no condutor.

Toda a energia distribuída pelos postes é em **Corrente Alternada (AC)**. O que faz diferença em alguns locais é a tensão ou voltagem. Aliás, transformar a tensão, aumentando-a ou baixando-a, fica mais fácil quando a corrente é alternada. No Brasil, a alternância se dá em 60Hz (60 hertz, ou 60 ciclos por segundo).

A maioria dos motores e dos eletrodomésticos são fabricadas para AC e ainda podem ter um símbolo que indica isso (veja quadro).

A **Corrente Contínua (DC)** é a dona das pilhas e baterias que armazenam energia. Equipamentos menores, de baixo consumo, como rádios portáteis, celulares e até computadores são em DC. Funcionam desplugados da tomada com suas pilhas ou baterias. Quando plugados na tomada AC ligam-se ou carregam suas baterias com um transformador 2 em 1, que retifica de AC para DC e reduz para a voltagem certa do aparelho.

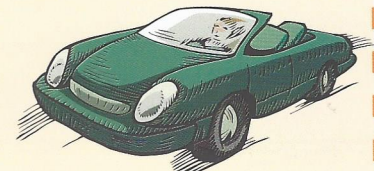
A principal diferença entre AC e DC é que a DC tem pólos bem definidos, um positivo (+) e outro negativo (-). Os pólos não podem ser invertidos porque o equipamento não vai funcionar.



Na Corrente Alternada há fase e neutro (127 volts) ou fase+fase (220V). Tanto faz o lado do plugue que entra na tomada.

Em alguns países há pinos com bitolas diferentes para fase e neutro, por razões de segurança... para o usuário saber qual apresenta risco de choque; ou seja, a fase.

- Meu carro tem alternador, mas a lâmpada é DC.



- Boa observação. A energia que circula em um automóvel vem da bateria, por isso é DC. O que carrega a bateria é o alternador, que gira acoplado ao motor. Ele gera corrente alternada que em seguida é retificada e vai para a bateria no modo DC.

Carros muito antigos, como o Fusca, não tinham alternador. Tinham um dínamo, que gerava em DC, mas precisava de mais rotação do motor.

- O dínamo de uma bicicleta com farol também gera energia em DC.



As siglas internacionais usadas nos equipamentos são em inglês:
AC e DC

Os símbolos são fáceis de entender:



Corrente Alternada



Corrente Contínua

Futebol soçaite

I Torneio entre Empresas

Em 17 de julho, a Cemirim sediou o I Torneio de Futebol Soçaite entre Empresas.

Ao lado dos jogadores da Cooperativa, as equipes das congêneres paulistas Cetril (Ibiúna) e Cervam (Porto Ferreira), e da indústria elétrica Balestro (Mogi Mirim).

O sistema de disputa foi todos contra todos, em

pontos corridos. O time da Cetril acabou por merecer a taça, deixando à Cemirim o também festejado vice-campeonato.

O final do torneio lembrou dos esforços de todos os participantes, que receberam medalhas e repuseram suas energias em um churrasco de confraternização.



Os vice-campeões
Cemirim

Cemirim X Balestro

Cetril X Balestro



Regulamentação

Cooperativas levam reivindicações a Brasília

Em 20 de julho, representantes das cooperativas de infra-estrutura do estado de São Paulo foram a Brasília reivindicar adaptações ao modelo regulatório proposto pela Aneel para as permissionárias de distribuição de energia elétrica.

Integraram a comitiva o presidente da Fecoeresp, Paulo Celso de Oliveira, o presidente da Cemirim, Antonio Brandão, o vice-



presidente da Cetril, Manoel da Silva Pinto, e o assessor Jurídico da Cemirim, José Carlos Fernandes.

As idéias levadas pelo grupo pautaram-se em debates organizados durante a última reunião da Fecoeresp, em Mogi Mirim, no início de junho. Na ocasião, diversas cooperativas mostraram-se especialmente preocupadas com a definição de tarifas e tributos.

Fazenda São Francisco, In Vitro Brasil

Biotechnology na fertilização e clonagem de bovinos



“Feche os vidros, por favor”, é parte das regras para visitar a Fazenda São Francisco, em Mogi Mirim. E também bom indicativo para o nome In Vitro Brasil.

Cooperada da Cemirim, a empresa faz preservação genética e clonagem de gado. Por isso, a importância dos vidros do carro até em cima e banho químico logo na entrada. Melhor evitar as doenças que preocupam cada vez mais os criadores.

Afastados os riscos fitossanitários, Geraldo Donizete Marcantonio recebe o visitante com simpatia e vira só Geraldo. Administrador com 12 anos de casa, ele se orgulha em trazer os detalhes de uma atividade ainda entre a ficção científica e a popularidade da novela das oito.

Nem sempre houve tamanha peculiaridade. “Antes éramos uma fazenda leiteira”,



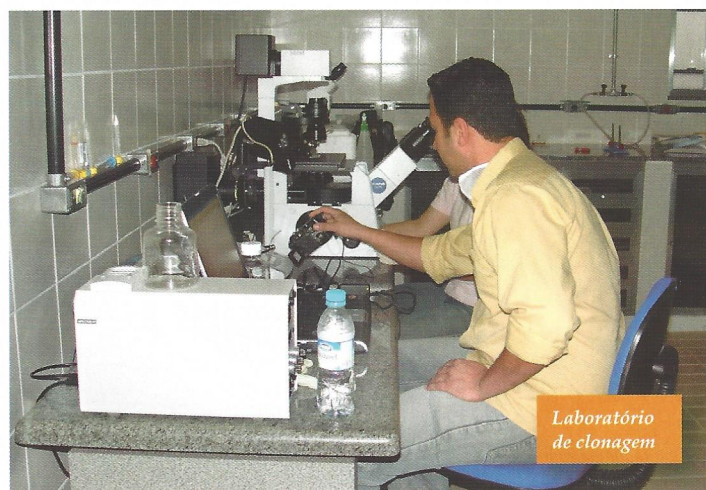
conta Geraldo. Mais uma entre tantas. Mas em 2002 surgiu a idéia de fazer embriões dos animais.

Com o conhecimento trazido de centros de pesquisa mundialmente reconhecidos, a produção de leite deu lugar a técnicas de fecundação em laboratório e clonagem, esta graças a acordo tecnológico com a norte-americana Cyagra. Desde então, são mais de 6 mil animais para cerca de 200 clientes em todo o Brasil.

Do Bandido aos comparsas

Entre os diversos tipos Nelore, Holandês e Brahma gerados pela In Vitro, um ganhou reconhecimento especial. A despeito do de corte ou do de leite, seu valor vem mesmo é do rodeio.

O Boi Bandido chegou à Rede Globo como um dos protagonistas da novela América. Fama crescente, seu dono preferiu garantir o diferencial do DNA por meio de clones.



A responsável pelas réplicas do “boi que virou astro”, como resalta Geraldo, foi a cooperada da Cemirim. A partir de uma amostra genética, são mais seis Bandidinhos, esperando multiplicar o frenesi e as cifras que cercam o original.

Segurança energética

Geraldo explica que para clonar o Boi Bandido ou fertilizar *in vitro*, a energia trazida pela Cemirim é fundamental. A atividade depende de equipamentos elétricos de ponta, monitorando temperatura e umidade do material genético armazenado.

Por isso, a preocupação da In Vitro em pedir a consultoria dos técnicos da Cooperativa ao reorganizar suas linhas de tensão locais. O trabalho começou em 15 de agosto e deve garantir que os próximos filhotes de laboratório nasçam sem imprevistos.